



Ano I

Florianópolis, Dezembro 1945

N. 10

A FAMÍLIA E O DIVÓRCIO

ALCIDES ABREU, 3ª Class.

Grêmio C. P. Shrader

A família é a célula mater do Estado e, como sociedade primitiva constitui o fundamento e a base sobre que se constroem o arcabouço da Sociedade Humana, independente de fronteiras, raças, credos e civilização. Surgiu naturalmente e sua integridade é incontestável através os tempos, dos imemoriais aos nossos dias, entre os povos mais adiantados, como entre os marginais da luz civilizadora dos séculos. A noção da inviolabilidade familiar é tão remota como a História, tão profundamente arraigada na mente de todos os homens como a crença num Ser Supremo. Não se admitia cisão e, mesmo entre os polígamos, a família número um era respeitada e mantida como básica e indefectível. Dessa união, pai e mãe, resultou o filho, rebento novo e maior responsabilidade para os cônjuges que nele punham as esperanças do futuro e a quem conduziam sollicitamente através a meninice até a maioridade.

Aos pais nunca se tirou o direito de educar os filhos, nem aos filhos se roubou o regaço materno e o carinho do pai. Na antiguidade, nunca!

Diversos são, porém, os tempos que correm. Muito se progrediu e muito se retrogradou. Talvez que o progresso tenha sido a principal causa do retorno e do atraso em que nos situamos hoje, moral e socialmente.

Doutrinas e filosofias se criaram. Aberrando da norma civilizadora e progressista, enveredaram por caminhos escusos e vias tortuosas. Fez-se ostentação do vício, conspirou-se a Arte, desmoralizou-se o Belo, aniquilou-se o Espírito. Dando às coisas e aos fatos valor pura e unicamente material, sem as considerações de parte da moralidade e dos bons costumes, propagou-se com estuante vitalidade a Ciência mercenária, o Saber corrompido e a Inteligência deletéria. O homem emparedou-se no Egoísmo e deu aos sentidos ampla liberdade. apregoando o artificialismo e vivendo ao sabor de Epicuro, como epicurista consumado.

Aviltado pelo crime, desmoralizado perante si mesmo, corrompido até a medula, começa o homem

o jogo da brutalidade contra a mansidão, do ódio contra o amor, da rudeza contra a cordura, da indecência contra a morigeração. E

sejo de gozo. Tudo se animalizava. Em vez de homens, feras; ao invés da sociedade, amebas mancebias; em lugar da família, o amor sem

NOITE FELIZ!



venceu a parte pior, aquela que tem a força e não escolhe meios para atingir o fim. A corrupção mais se alastrou, confundindo e assoberbando povos e nações. Desapareciam todas as garantias de vida livre, num mundo dominado pela ambição e pelo mais reles de-

compromissos, sem peias, inconsciente, livre.

As Legislações abriram mão do puritanismo exagerado (!) que se conserva intato e inatacado. O patrimônio altamente envidescido, constituído pelos antecessores, ti-

nha que abrir lugar ao fluxo das idéias revolucionárias que grassavam no mundo, revolvendo a maneira de encarar a vida e o próprio modo de viver. Vieram as transformações radicais, muita coisa surgiu, boa e má, quase sempre má.

O Estado personaliza-se. Mais e mais penetra a célula familiar, corroendo-a e lacerando-a. Fraca para resistir, tomba. O Estado é o senhor dos filhos. Filhos nascem para o Estado. Pai e mãe são o meio indispensável à constituição da prole. O Estado é quem os cria e educa, quem lhes dá ordens e favores. Estava desfeito o vínculo familiar, desfeita a família. O Estado é o senhor: ordena, não pede; fala, não repete; decreta leis, exige obediência. É o animalismo, o extremo da decadência da Humanidade.

Alí aboliu-se a família. Homem e mulher estão reduzidos à condição de procriadores. Nega-se ao filho o calor dos braços maternos, aos pais a ventura da efeitão e de verem crescer, acompanhando-lhes as pegadas até a vitória da maioridade. Num ou noutro país as condições ainda não estão tão críticas. Mas — alea jacta est — a insegurança já tomou conta de muitos lares, senão de todos, pois uma lei terrível há que ensombra a alegria da criança e a harmonia da família.

O divórcio — eis a lei — é a cunha que penetrou muitas legislações, abrindo e preparando terreno para novas arremetidas, mais violentas. Introduziu-se dest'arte a possibilidade da ruptura do vínculo matrimonial. O casamento ficou reduzido a simples formalidade do pretório, a uma anuência das partes interessadas. Insatisfeitos com a nova situação, podem os cônjuges requerer a dissolução e consequente liberdade para nova tentativa conjugal. Requerem e conseguem seja desfeito aquilo que mais sublime há na terra.

Quem arca com as consequências? Ela, besuntada de parafina, rooge e baton? Ele, aproveitador inveterado, incapaz de um raciocínio e de um pensamento decente? Não, absolutamente, não. Sofrem os filhos, se a vida lhes não foi

(Continua na 2ª página)

Coluna do antigo aluno

A TERRA SEM MALES



DR. EGON SCHADEN

Antigo aluno de 1928 — 32. Professor da Faculdade de Letras em São Paulo

Seria impossível, hoje em dia, estudar as culturas indígenas do Brasil sem recorrer amiúde às contribuições científicas de Curt Nimuendajú, tal o número e a importância dos trabalhos desse explorador no campo da etnologia brasileira. Esta lhe deve várias dezenas de publicações fundamentais, todas baseadas em pesquisas diretas, levadas a efeito entre tribos índias de muitas regiões do país.

Curt Nimuendajú é índio — por adoção. Na aldeia Aavarí do Rio Batalha, em 1906, os Apapokuvá-Guaraní o reconheceram solenemente como membros da tribo, submetendo-o a uma cerimônia algo complicada e incômoda, e dando-lhe o seu nome indígena. Em seu trabalho, quase clássico, sobre "As lendas da criação e da destruição do mundo como fundamento da religião dos Apapokuvá-Guaraní", é próprio descrever, com todos os pormenores, a curiosa "cerimônia de batismo".

Os Apapokuva, i. é, "os homens de arco comprido", e outras hordas Tupí-guaraní, do sul de Mato Grosso e das regiões adjacentes do Paraguai, possuíam, em sua mitologia, a tradição de uma "terra sem males", paraíso acessível aos viventes. Esse mito, que desempenhou papel decisivo no destino trágico daquelas hordas, corresponde, em suas linhas gerais, à tradição das "ilhas afortunadas", dos Karib, e à crença da "fonte da juventude", registrada entre os Aruak da América Central. Mitos análogos encontram-se em muitas culturas primitivas.

Em princípios do século passado originou-se, entre os Guaraní do Paraguai e do sul de Mato Grosso, um movimento religioso sob a chefia de médicos-feiticeiros, diziam estar próxima a destruição do mundo anunciada na mitologia tribal. Concitavam os companheiros de tribo a segui-los na procura da "terra sem males", situada, ao que supunham, no oriente, além do oceano. E assim as várias hordas, uma após outra — os Tañiguá, em 1820. Os Oguauíva, em 1930, e finalmente os Apapokuva, em 1870 — foram abandonando as selvas natais, encetando a penosa marcha em dire-

O caráter

(Frutos de leitura)

O caráter é a disposição d'alma, como o porte é a compostura do corpo. O primeiro, íntimo, é tendência que se traduz em atos; o segundo é o jeito que se manifesta em atitudes.

Como os componentes do corpo precisam do apoio do esqueleto a alma precisa de caráter que é a estrutura em que se firma.

Assim como o homem em sociedade deve comportar-se com decência e nobreza, guardando o respeito que a boa educação impõe, assim também lhe corre a obrigação de atender a todas as conveniências da moral e da disciplina, portando-se com altivez sem soberba, discorrendo sem presunção, trazendo, porém, com generosidade, preferindo desarmar a ferir o adversário. Todas as virtudes se apoiam no caráter, que é a energia que nos mantém a prumo, uma vez, porém, que consintamos em vergá-lo, dificilmente o restabeleceremos na primitiva posição e já não terá a inflexibilidade que era sua linha honesta, porque ne-



PROFESSOR WARKEN COM UM GRUPO DE ALUNOS

ção do mar. Mas é perigoso atravessar terras habitadas por gente civilizada, e poucos lograram atingir as plagas do Oceano Atlântico, para se convencerem da impossibilidade de chegar ao país encantado. Os descendentes de alguns deles vivem ainda hoje no Rio Preto, perto de Itanhaem. Nas proximidades de São Paulo, Nimuendajú encontrou, em 1912, seis remanescentes de um grupo de Guarani do Paraguai, que insistiam, obstinadamente, em ir até o mar. Ele próprio então os acompanhou até a Praia Grande, onde por vários dias executaram dansas mágicas, acompanhadas de canções cerimoniais, para tornarem o corpo tão leve que pudessem voar até a "terra sem males".

Para se compreender a triste história dessas hordas, e a pertinácia com que procuravam realizar o seu intento, é preciso estudar-lhes a vida religiosa, caracterizada por um profundo misticismo. E para isso é indispensável conhecer os "textos sagrados" da tribo, os mitos da criação e da destruição do mundo. Nimuendajú escreveu-os, palavra por palavra, no idioma dos próprios índios; os seus comentários são preciosos também para o estudo da psicologia e da sociologia das religiões em geral. À luz desses comentários tornam-se, além disso, compreensíveis muitas passagens um tanto obscuras dos textos quincentistas e seiscentistas relativos aos grupos tupí-guaraní da faixa litorânea do Brasil, selvícolas que, como tantos outros, desapareceram antes que houvessem etnólogos para estudá-los.

Todo o mito tribal dos Apapokuva, que é gênese e apocalipse a um tempo, está imbuído de pro-

"O COLEGIAL"

A remessa, que gentilmente me fez, do n. 9, do "O Colegial", veículo de promissoras vocações literárias de alunos do Colégio Catarinense, do qual conservo gratíssimas recordações, muito me penhorou. Também deveras me sensibilizou a "homenagem" que os diretores de "O Colegial" me prestaram nesse mesmo número, e a qual, de coração, agradeço. Cordialmente, Luiz Gallotti, Interventor Federal.

BOLSA P. SCHRADER

Importância publicada	4.920,00
José Gallotti Peixoto	100,00
R. I. Berwarda	100,00
Emmanuel da Silva Fontes (Maracajú)	100,00
Dr. Francisco Gallotti	500,00
Soma	5.720,00

le sempre se há de sentir a volta por onde se dobrou.

Alberto Zimmer
4º Ginas. A

A Família e o Divórcio

(Conclusão)

negada e se infanticídios se não cometeram para afastar a praga de incômodos. Sofrem as crianças, se o direito de viver não lhes foi roubado, para conservar o viço e a vitalidade juvenil daquela que seria mãe. Sofrem as consequências os seres de quem se arranca a vida e o direito humano e livre, prelibar na terra os caminhos traçados por Deus.

Estas são as vítimas e vítimas indefesas. Para elas não há leis nem garantias. Não lhes assiste o direito de apreciarem a luz, o colorido maravilhoso da natureza em flor. Nada podem querer. Nada são e nada serão.

Isto, porque os homens se rebaixaram, porque a ambição desmesurou e tomou conta dos corações. Isto, porque o homem sentiu-se maior que tudo, maior que Deus, desconhecendo-o e infringindo de liberadamente suas leis. Isto, porque o Estado, abandonando a ascendência Divina, planos outros delinea, contrários aos desígnios da Providência Criadora e Soberana. Isto, porque Governos e Governantes esqueceram a responsabilidade que lhes pesa sobre os ombros e da qual, cedo ou tarde, falarão a Deus, expondo-a e analisando-a friamente, sem subterfúgios, sem parágrafos embaraçosos, sem frases ambíguas. Isto, porque todos somos demasiadamente apegados ao gozo efêmero, ao prazer de um instante.

De fato. Votamos e buscamos a nossa ruína de homens, de família, de Estado, de Nação, de Pátria, quando no organismo da Sociedade, colocamos o bacilo do divórcio. Logo ele se avoluma e cresce, se distende e amplia. Corroí os tecidos mais frágeis e ao depois, vigoroso e forçado, ataca e vence a resistência mais ferrenha. Semeia, por onde passa e é acolhido, um clima de insegurança, uma onda de inverdades e murmúrios escandalosos. Os lares se desfazem. A felicidade e a alegria de ontem degeneram em choro e em ruínas materiais e morais. Crescem os filhos no abandono ou sujeitos à repressão e ao castigo da madrasta ou ao olhar furibundo do padrasto. Não crescem, definham. Enrijecem o coração e ao invés de risadas cristalinas vertem lágrimas de dor, em lugar de carícias, desprezo e azorrague. Os orfanatos tornam-se pequenos para recolher o grande número de abandonados, e, os que ainda têm um teto, talvez prefeririam mil vezes a morte.

E cantam-se loas ao Divórcio!
Alcides Abreu, 3º Class. Grêmio C. P. Schrader.

Vitória

Na vitória devemos buscar não a vingança, mas o estabelecimento de uma ordem internacional, na qual o espírito de Cristo seja a norma dos corações dos homens e das nações.

(Palavras de Franklin D. Roosevelt).

Alberto Zimmer
4º Ginas. A

Fatal

Num conhecido manual de História do Brasil encontramos num trecho sobre Duclero no Rio de Janeiro o seguinte "pastel":

"Era governador Francisco de Castro Moraes, que mandou contra ele uma força comandada por seu irmão Gregório de Castro Moraes, mestre de campo, que caiu vítima de uma bala inimiga".

Passeio ao morro do Antão

Na longa série de excursões feitas pelos alunos do nosso Ginásio figura entre muitas a que foi levada a cabo no dia 15 de novembro do corrente. Os ajudantes de missa, em número de 15, aproveitaram o feriado para fazer um destes passeios, conduzidos pelo Padre Silvío. Como estávamos na primavera, partimos cedo para não ficarmos torrados pelo sol e demasiado esfalfados na subida do morro do Antão, eminência esta bastante elevada e que era o destino da nossa excursão matinal. Depois da santa missa, enchemos

Irmãs da Divina Providência e ao longe o oceano encapelado arrebatava, rugindo, suas ondas espumantes sobre os penhascos da costa. Há entre Trindade o morro uma vasta planície pantanosa e insalubre, mas se algum dia for aterrada e sanada convenientemente, tornar-se-á um excelente campo para cultura de cereais e verduras em grande escala.

Na baía muitos barquinhos ligeiros, à vela, porfiavam com os grandes navios que vagarosamente entravam no porto da capital. Finalmente distinguíamos, como



BELEZAS NO MORRO DA CRUZ

os cantis com mate adocicado e encetamos a escalada, que foi sobremodo árdua e cansativa.

O caminho, desde que deixáramos à Trindade, era montanhoso e muito mal cuidado, cheio de macegas. Depois de algum tempo alcançamos uma pequena esplanada, onde nos detivemos para descansar e jogar com uma bola, trazida propositadamente para isso. Ao chegarmos, porém, às grimpas daquela elevação, "desforramo-nos" com as variedades e muitas paisagens, que do seu cume se desfrutavam. Fizemos uma pequena merenda, consistente de pão com manteiga e bananas; pois a caminhada despertara-nos o apetite, apesar da hora pouco adiantada.

Apreciando o maravilhoso cenário que se nos apresentava, viamos estender-se a nossos pés a cidade de Florianópolis, seguindo um plano de construção irregular, mas nem por isso menos pitoresca. A ponte Hercílio Luz, que liga a ilha à florescente cidade de João Pessoa, dividindo as águas plácidas das baías do Norte e do Sul; a Praia de Fôra, muito linda, assim como o é quasi todo o litoral brasileiro e em particular o do nosso Estado, pois difficilmente encontraríamos um lugar, em que a mão de Deus derramou tão abundantemente as suas riquezas naturais como nessa região.

Virando-nos para o lado oposto, outro agradável panorama nos esperava: a povoação de Trindade com suas casas esparsas; a bem tratada chácara das beneméritas

duas sentinelas mudas, as ilhas "Ratones" logo na entrada da baía do Norte.

A parte superior do morro, no lado do noste, é formada de grandes rochedos cortados quasi a pique, pelos quais descíamos e subíamos, enquanto o nosso fotógrafo-amador, munido de uma kodak, ia gravando nas chapas as paisagens mais lindas, eternizando momentos solenes da nossa visita ao morro, encravando-os indelévels na nossa memória.

Levantava eu os olhos, e os panoramas, que a cada hora se me defrontavam, faziam-me pensar, não sem razão, que tinha sob os olhos uma grande amostra da riqueza com que o Criador dotára o nosso Brasil.

Sebastião Melim
II série A

"O COLEGIAL"

Dear Father Braun.

My sincere thanks for my copies of "O Colegial". I appreciate so much your thoughtful kindness, and wish you and the faculty and students of Colégio Catarinense all success and God's blessing in your work.

Sincerely yours in Christ, Daniel A. Lord, S. J.



DESFILE DO CURSO COLEGIAL

Observando a natureza...

Adaptação ao meio social

A ociosidade é a maior infelicidade que a civilização científica trouxe aos homens.

Muitos indivíduos nunca chegam a adaptar-se ao seu grupo social. Entre eles contam-se os idiotas. Muitas crianças normais nascem entre degenerados e criminosos. Nesse meio formam o seu corpo e a sua consequência. Depois, são inadaptáveis à vida normal. Por elas é constituida a população das prisões, assim como aqueloutra, muito mais numerosa, que vive, em plena liberdade, do roubo e do assassinio. Estes seres são o fatal resultado da degradação moral e fisiológica que a civilização industrial trouxe consigo. São irresponsáveis, como as crianças educadas nas escolas modernas por professores, ignorantes da necessidade do esforço, da concentração intelectual, da disciplina moral.

Mais tarde, quando se defrontam com a indiferença do mundo, com as dificuldades materiais e mentais da vida, são incapazes de se lhes adaptar, exceto pela fuga, pela procura de um auxílio, duma proteção, e, até, pelo crime e pelo suicídio. Embora com bons músculos, falta-lhes a resistência nervosa e moral, recuam perante o esforço e a privação.

Certas formas de nossa vida conduzem diretamente à degenerescência dos indivíduos. Há condições tão fatais aos brancos como os climas quentes e húmidos. Conseguimos adaptar-nos à pobreza, às preocupações, aos desgostos pelo trabalho, pela luta. Podemos sem degenerar, sofrer a tirania, as revoluções, a guerra. Mas não nos acostumamos à miséria nem à

COMUNICAÇÃO

Com este número "O Colegial" encerra seu primeiro ano de existência. Durante as férias não será publicado. O seguinte número aparecerá em março de 1946.

TU SABES ?

Respostas do n. 9

1. A primeira máquina de escrever apareceu pela primeira vez na Inglaterra em 1714.
2. O termômetro foi inventado por Galileu, célebre astrônomo e matemático de Pisa.
3. O primeiro automóvel foi construído por um francês: José Cugnot em 1765.
4. A primeira fábrica de fósforo foi fundada na Áustria em 1883.
5. As primeiras velas de cera foram fabricadas em Bougie — Argélia.

Pedro Taulois
IV série A

prosperidade. A extrema pobreza sempre produz o esfratecimento do indivíduo e da raça. O mesmo sucede com a riqueza sem responsabilidade. Outrora o poder e o dinheiro vinham da propriedade da terra, e tornavam necessários a luta, o esforço, o trabalho contínuos.

Hoje a riqueza não está ligada a nenhuma obrigação. Produz sempre o enfraquecimento dos homens. O ócio, mesmo sem a riqueza, sempre é perigo.

Nem os cinemas, nem os concertos, nem o rádio, nem os automóveis, nem os desportos substituem o trabalho inteligente e a atividade útil.

Estamos longe de ter resolvido o mais terrível problema da sociedade humana, a falta de ocupação. Com certeza, só o poderemos resolver por meio duma revolução social e moral. Atualmente achamo-nos tão incapazes de lutar contra a ociosidade, como contra o cancro e as doenças mentais.

(Dr. Alexis Carrel)

Curiosidades históricas

Preços dos principais gêneros no ano de 1840 (Rio de Janeiro)

Gêneros	Avaliação	Por
Aguardente de cana	58\$000	Pipa
Aguardente cachaça	54\$000	Pipa
Algodão em caroço	1\$500	Arroba
Algodão (tecido branco)	\$280	Vara
Algodão riscado	\$480	Vara
Arroz de fóra	10\$000	Sacca
Arroz da terra	9\$000	Sacca
Assúcar da terra redondo	2\$600	Arroba
Assúcar da terra batido	2\$400	Arroba
Assúcar da terra mascavo	1\$600	Arroba
Assúcar refinado	3\$840	Arroba
Café bom	3\$600	Arroba
Café escolha	1\$900	Arroba
Carne seca	2\$000	Arroba
Charutos	8\$000	Milho
Farinha demandioca	3\$200	Sacco
Farinha de milho	5\$000	Sacco
Feijão	6\$000	Sacco
Fumo bom	4\$700	Arroba
Fumo ordinário	1\$800	Arroba
Melaço	36\$000	Pipa
Milho	2\$800	Sacco
Toucinho	5\$000	Arroba

"O Despertador" — Sabado, 25 de julho de 1840 — (N. 714).

Esportes na Base Aérea

Em comemoração à "Semana da Asa", o Comandante da Base Aérea desta cidade realizou na tarde de 24 de outubro três interessantes "matches" de volei com a participação do Colégio Sagrado Coração de Jesus, Instituto de Educação, Colégio Catarinense e Academia de Comércio.

As 14,30 teve início o prélio entre as equipes femininas, do Instituto Sagrado Coração de Jesus. Venceu com brilhantismo a equipe do Colégio, que, demonstrando maior capacidade técnica, abateu a sua adversária pelos scores de 15 x 4 no 1º "set" e 15 x 3 no 2º "set". As equipes foram com a seguinte constituição:

Colégio Coração de Jesus

Gelda, Dirce, Lêda, Nereide, Odete e Érica.

Instituto de Educação

Zulma, Moema, Urânia, Célia, Osmarina e Hermozila.

O segundo prélio, às 15,30, reuniu as equipes do Colégio Catarinense e Academia de Comércio. O jogo transcorreu movimentado, tendo o segundo set durado nada menos de 31 minutos. No 1º set venceram os colegiais por 15 x 8. No segundo período entretanto, com uma brilhante virada, a equipe acadêmica derrotou-nos por 15 x 9.

As 3,33 teve início a "negra" e desde o princípio notou-se a vontade de vencer por parte da nossa turma. Obtivemos uma vitória fácil por 15 x 4.

Colégio Catarinense

Rubinho, Newton, Boos, Ivani, Katcipis e Valmi.

Academia de Comércio

Soncini, Arí, Naldí, Marcos, Ênio e Walmor.

O terceiro prélio, e o mais empolgante, reuniu o Scratch de estudantes e o forte conjunto da Base Aérea.

Teve início este prélio às 4,15. No primeiro tempo o quadro visitante impôs-se por 15 x 9. No segundo set entretanto, após estar vencendo o team estudantil, virou o team da base e, agigantando-se na cancha, conseguiu vencer a disputa renhídissima, por 15 x 12. É de notar a figura de Serôa, o jovem emérito cortador da Base.

Si houve uma disputa renhida, renhídissima mesmo, foi a negra entre o scratch e a base. Se haviam perdido em grande parte o segundo set por displicência de Soncini, agora iam direitos à vitória. Foi um prélio cheio de emoções e de jogadas belas. Venceram os estudantes merecidamente por 15 x 13.

Agigantou-se novamente Serôa, cortador de mão cheia.

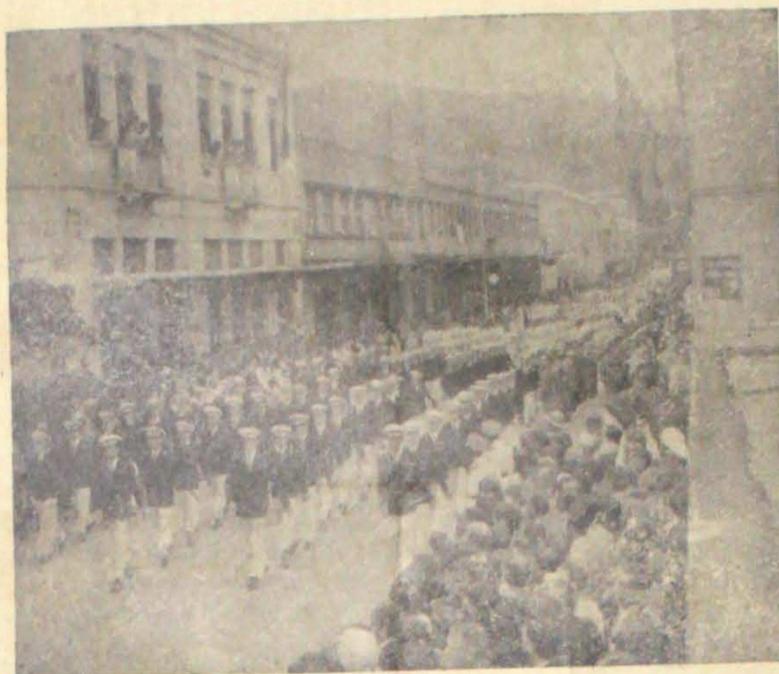
Scratch

Góes, Boos, Arí, Soncini, Nerí, Naldí.

Base

Otávio, Opuska, Moraci, Serôa, Hélio e Luiz.

Estão pois de parabéns a direção da Base Aérea e os estudantes



INTERNATO NO DESFILE

*Boas Festas de Natal
e Ano Bom*

a todos os amigos

deseja

"O Colegial"

Como Serpa Pinto atravessou a África, por Gastão Sousa Dias; Livraria Sá da Costa, Lisboa, 144. — Esta obra é o primeiro volume da coleção "Os Portugueses no Mundo", coleção esta destinada à mocidade portuguesa com o fim de despertar nela o idealismo por meio dos exemplos dos antepassados. E, realmente, a heróica coragem do explorador Serpa Pinto, que soube vencer todas as dificuldades, superar todos os obstáculos, empolgará não somente a mocidade portuguesa, mas também a juventude brasileira. A luta contra a fome e a febre, contra a indolência e ganância, contra a hostilidade da natureza requerem uma vontade indomável. Mas esta vontade invencível garante a vitória. O retrato do grande explorador é traçado com todo o realismo, mostrando-o não apenas na grandeza do chefe experimentado, mas ainda com os desfalecimentos da miséria humana, desfalecimentos remidos, aliás, pelo sincero reconhecimento das faltas e pelo perdão humildemente implorado. O volume constitui uma leitura verdadeiramente proveitosa. — Sec. C.

Luiz XI, por J. Calmette; Atlântica Editora, Rio de Janeiro, S. A. — Este voluminho apresenta-nos, em cores vivas, o vulto de um dos grandes estadistas modernos. Luiz é moderno no sentido de unificar e centralizar seu país, a França. Nitidamente delineiam-se nele os processos diplomáticos de estilo em nossos dias, que preferem o entendimento pessoal com o adversário à guerra ou, sendo isto possível, instigam um terceiro para aniquilar o inimigo em proveito do instigador. Deste modo procedia Luiz XI. Foi ele quem, na realidade, pôs fim à Guerra dos Cem Anos sem ferir batalha com os ingleses. E para remover o maior obstáculo que se opunha à unidade da França, soube utilizar-se dos Suiços que derrotaram a Carlos o Temerário. Para um homem sem escrúpulos como Luiz XI já não era difícil subjugar os senhores feudais e mantê-los em cheque por meio de um corpo administrativo e assim segurar firmemente as rédeas do governo centralizado. O livrinho é interessante desde o princípio até o fim. Mas isto, na nossa opinião, não justifica o preço de Cr\$ 12,00, que se exige por estas 70 páginas. — Sec. C.

1921 - OS PRIMEIROS LUGARES



Diretor: P. Zuber S. J. e Prefeito Geral: † P. Davi Mueller

5. ano: Luiz Gallotti e Américo Goerresen.

4. ano: Waldemar S. Cubas e Alfredo P. Weyer.

3. ano: † Hans Gärtner e Adolfo Schneider.

2. A: Aujor A. da Luz e José T. Balsini.

2. B: Pedro D. F. de Sousa e Reinardo Schmithausen.

1. A: Carlos Kasting e Humberto Mattioli Filho.

2. B: João Maliscesky e Hercílio J. Medeiros.

C. M.: Antônio Gallotti e Plínio Furtado.

3. Prel. Wenceslau Szpoganicz e Alvaro Millen da Silveira.

(Falta na fotografia Pedro de Sousa).